



ADAMA

AZIMUT®

CUSTODIA

Fungicida

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA sob nº 13612.

COMPOSIÇÃO:

methyl (E)-2-{2-[6-(2-cyanophenoxy)pyrimidin-4-yloxy]phenyl}-3-methoxyacrylate (AZOXISTROBINA).....	120 g/L (12% m/v)
(RS)-1-p-chlorophenyl-4,4-dimethyl-3-(1H-1,2,4-triazol-1-ylmethyl)pentan-3-ol (TEBUCONAZOL)	200 g/L (20% m/v)
Outros ingredientes.....	764 g/L (76,4% m/v)

GRUPO	C3	FUNGICIDA
GRUPO	G1	FUNGICIDA

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Fungicida com modo de ação sistêmico

GRUPO QUÍMICO: Azoxistrobina: Estrobilurina
Tebuconazol: Triazol

TIPO DE FORMULAÇÃO: Suspensão concentrada (SC)

TITULAR DO REGISTRO:

ADAMA BRASIL S/A (*)

Rua Pedro Antônio de Souza, 400, Parque Rui Barbosa, CEP: 86031-610 - Londrina/PR

Tel.: (43) 3371-9000 CNPJ: 02.290.510/0001-76 - Inscrição Estadual: 601.07287-44

Registro Estadual nº 003263 – ADAPAR/PR

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:

AZOXISTROBINA PRÉ-MISTURA MILENIA – REGISTRO MAPA nº 20718.

ADAMA BRASIL S/A

R. Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa - CEP: 86031-610 - Londrina/PR

CNPJ: 02.290.510/0001-76 Registro Estadual: 003263/ADAPAR/PR

ADAMA BRASIL S/A

Av. Júlio de Castilhos, 2085 - Coqueiros - CEP: 95860-000 - Taquari/RS

CNPJ: 02.290.510/0004-19 Registro Estadual: 00001047/99/SEAPA/RS

ADAMA MAKHTESHIM LTD.

Neot-Hovav, Eco-Industrial Park, Beer Sheva - Israel

AZOXISTROBINA TÉCNICO ADA BR – REGISTRO MAPA nº TC08823.

JIANGSU GOOD HARVEST-WEIEN AGROCHEMICAL CO., LTD.

Laogang, Qidong City Jiangsu, 226221 – China

AZOXISTROBINA TÉCNICO ADAMA – REGISTRO MAPA nº TC00220

SHANDONG WEIFANG RAINBOW CHEMICAL CO., LTD.

Binhai Economic Development Area, Weifang, Shandong Province, 262737 - China

AZOXISTROBINA TÉCNICO ADAMA 2 – REGISTRO MAPA nº TC08120
YONGNONG BIOSCIENCES CO. LTD.

No. 3, Weiqi Rd (East), Hangzhou Gulf Economy and Technology Development Zone, Shangyu, Zhejiang, 312369 - China

AZOXISTROBINA TÉCNICO ADAMA BR – REGISTRO MAPA nº TC05924.
SHANGYU NUTRICHEM CO., LTD.

No. 9 Weiji Rd, Hangzhou Bay, Shangyu Economic and Technological Development Area, Shangyu City, Zhejiang, 312369 - China

AZOXISTROBINA TÉCNICO ADAMA BRASIL – REGISTRO MAPA nº 20417.
HEBEI VEYONG BIO-CHEMICAL CO, LTD.

Nº. 6, Middle Huagong Road, Circulation Chemical Industry Park, Shijiazhuang City, Hebei - China

AZOXISTROBINA TÉCNICO BRASIL BR – REGISTRO MAPA nº 31419
CAC NANTONG CHEMICAL CO., LTD.

Fourth Huanghai Road, Rudong County, Yangkou Chemical Industrial Park, Nantong City, Jiangsu Province – China

AZOXYSTROBIN TÉCNICO MILENIA – REGISTRO MAPA nº 14111.

ADAMA BRASIL S/A

Av. Júlio de Castilhos, 2085 - Coqueiros - CEP: 95860-000 - Taquari/RS
CNPJ: 02.290.510/0004-19 – Registro Estadual nº 00001047/99 - SEAPA/RS

ADAMA MAKHTESHIM LTD.

Neot-Hovav, Eco-Industrial Park, Beer Sheva - Israel

BHAGIRADHA CHEMICALS & INDUSTRIES LIMITED

Yerajrala Road Cheruvukommupalem Village Ongole Mandal Prakasam District, Ongole Mandal, Andhra Pradesh - Índia

CAC NANTONG CHEMICAL CO., LTD.

(Fourth Hunaghai Road) Yangkou Chemical Industrial Park, Rudong County, Nantong City, Jiangsu Province - China

HEBEI VEYONG BIO-CHEMICAL CO, LTD.

Nº. 6, Middle Huagong Road, Circulation Chemical Industry Park, Shijiazhuang City, Hebei - China

AZOXISTROBINA TÉCNICO RAINBOW – REGISTRO MAPA nº 39119.

SHANDONG WEIFANG RAINBOW CHEMICAL CO., LTD.

Binhai Economic Development Area, 262737, Weifang, Shandong - China

AZOXYSTROBIN TÉCNICO – REGISTRO MAPA nº 01598.

SALTIGO GmbH

Operations ChemPark Leverkusen, 51369, Leverkusen - Alemanha

SYNGENTA LIMITED

Grangemouth Manufacturing Centre, Earls Road, Grangemouth, Stirlingshire FK3 8XG - Escócia

AZOXYSTROBIN TÉCNICO PROVENTIS – REGISTRO MAPA nº 23416.

SHANGYU NUTRICHEM CO., LTD.

No. 9 Weiji, Road Hangzhou Bay Shangyu Economic and Technological Development, Zhejiang, 312369 - China

AZOXYSTROBIN TÉCNICO PROVENTIS II – REGISTRO MAPA nº TC06724

SHANGYU NUTRICHEM CO., LTD.

Nº 9, Weiji Rd, Hangzhou Bay Shangyu Economic and Technological Development Area - Zhejiang 312369 – China

AZOXISTROBIN TÉCNICO SINON – REGISTRO MAPA nº 16016.

SINON CORPORATION

1F, Nº. 101, Nanrong Road, Dadu District, , Taichung City, 43245 - Taiwan

SINON CHEMICAL (SHANGAI) CO., LTD

Nº. 28, Beicun Road, Zhelin Town, Fengxian District, Shanghai - China

ZHEJIANG UDRAGON BIOSCIENCE CO., LTD.

Nº. 1, Fangjiadai Road, Haiyan Economic Development Zone, 314304 Haiyan, Zhejiang - China

FOLICUR TÉCNICO – REGISTRO MAPA nº 01008999.

BAYER CROPSCIENCE LP

8400 Hawthorn Road, PO Box 4913, Kansas City, Missouri - Estados Unidos da América

JIANGSU SEVENCONTINENT GREEN CHEMICAL CO., LTD.

North Area of Dongsha Chem-Zone 215600 Zhangjiagang, Jiangsu - China

JIANGSU SWORD AGROCHEMICALS CO., LTD.

Binhai Economic Development Zone, Coastal Industrial Park 224500 Binhai, Jiangsu - China

LANXESS GMBH

Alte Heerstrasse – Prédio B720, D-41538, Dormagen - Alemanha

SHANGYU NUTRICHEM CO., LTD.

Nº 9 Weiji Road., Hangzhou Bay Shangyu Economic and Technological Development Area, Zhejiang, 312369 - China

YANGCHENG HUIHUANG CHEMICAL CO., LTD.

Zhongshan Road (North), Binhai Economic Development Zone Coastal Industrial Park, Jiangsu - China

FOLICUR TÉCNICO USA – REGISTRO MAPA nº 0590.

BAYER CROPSCIENCE LP

8400 Hawthorn Road, PO Box 4913, Kansas City, Missouri - Estados Unidos da América

ORIUS TÉCNICO – REGISTRO MAPA nº 02699.

ADAMA BRASIL S/A

R. Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa - CEP: 86031-610 - Londrina/PR

CNPJ: 02.290.510/0001-76 Registro Estadual: 003263/ADAPAR/PR

ADAMA BRASIL S/A

Av. Júlio de Castilhos, 2085 - Coqueiros - CEP: 95860-000 - Taquari/RS

CNPJ: 02.290.510/0004-19 Registro estadual: 00001047/99/SEAPA/RS

ADAMA MAKHTESHIM LTD.

Neot-Hovav, Eco-Industrial Park, Beer Sheva – Israel

GSP CROP SCIENCE LIMITED.

404, Lalija Complex, 352/3 Rasala Road, Navrangpura. Ahmedabad, 380009 Gujarat - Índia

LIAONING ZHONGHUI BIOTECHNOLOGY CO., LTD.

Fluorine Industry Development Zone, Yimatu Village, Yimatu, Town, Fumeng County, Fuxin City, Liaoning - China

SHANGYU NUTRICHEM CO., LTD.

Nº. 9 Weiji Rd., Hangzhou Bay Shangyu Economic and Technological Development Area, 312369, Zhejiang - China

RUDONG ZHONGYI CHEMICAL CO., LTD.

The Second Haibin Road, Coastal Economic Development Zone, Rudong, Jiangsu - China

TEBUCONAZOL TÉCNICO ADAMA – REGISTRO MAPA nº 1018.

SHANGYU NUTRICHEM CO., LTD.

No. 9 Weiji Rd, Hangzhou Bay, Shangyu Economic and Technological Development Area, 312369, Shangyu City, Zhejiang – China

TEBUCONAZOL TÉCNICO ADAMA 2 – REGISTRO MAPA nº TC12720

YANCHENG HUIHUANG CHEMICAL CO., LTD.

Zhongshan Road (North), Binhai Economic Development Zone Coastal Industrial Park, Binhai, Jiangsu, 224555 – China

TEBUCONAZOL TÉCNICO ADAMA 3 – REGISTRO MAPA nº TC08020.

JIANGSU FENGDENG CROP SCIENCE CO., LTD.

Deng Guan Town, Jintan City – 213253, Changzhou, Jiangsu – China

TEBUCONAZOL TÉCNICO ADAMA BRASIL – REGISTRO MAPA nº 37318.

JIANGSU SEVEN CONTINENT GREEN CHEMICAL CO., LTD.

UNIT II - North Area of Dongsha Chem-Zone, 215600, Zhangjiagang, Jiangsu - China

TEBUCONAZOL TÉCNICO MIL – REGISTRO MAPA nº TC13621

RUDONG ZHONGYI CHEMICAL CO., LTD.

Second Haibin Road, Coastal Economic Development Zone, Rudong, Jiangsu, 226407 - China

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA – MAPA
INSTRUÇÕES DE USO:

AZIMUT® é um fungicida com modo de ação sistêmico dos grupos químicos Estrobilurina (Azoxistrobina) e Triazol (Tebuconazol), indicado para o controle de doenças nas culturas de Abacate, Abacaxi, Algodão, Alho, Amendoim, Anonáceas, Arroz irrigado, Aveia, Azeitona, Banana, Batata, Batata-doce, Batata-yacon, Beterraba, Cacau, Café, Cana-de-açúcar, Canola, Caju, Caqui, Carambola, Cará, Cebola, Cenoura, Centeio, Cevada, Chalota, Citros, Cupuaçu, Ervilha, Feijão, Feijão-Caupi, Figo, Girassol, Goiaba, Grão-de-bico, Guaraná, Inhame, Kiwi, Lentilha, Lichia, Macadâmia, Mamão, Mamona, Mandioca, Mandioquinha-salsa, Mangaba, Maracujá, Manga, Melão, Melancia, Milheto, Milho, Nabo, Noz-pecã, Rabanete, Romã, Soja, Sorgo, Tomate envarado, Tomate rasteiro para fins industriais, Trigo, Triticale, Uva e Uva de mesa.

CULTURA, ALVO, DOSE, CALDA, MODALIDADE, ÉPOCA, INTERVALO E NÚMERO DE APLICAÇÕES:

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Volume de Calda	Número e Intervalo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Abacate					
Abacaxi					
Cupuaçu					
Mamão					
Maracujá					

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** de forma preventiva antes do início do florescimento da cultura quando as condições ambientais estiverem favoráveis ao desenvolvimento da doença.

Algodão	Ramulária	<i>Ramularia areola</i>	600 mL/ha	Terrestre: 200 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	Máximo de 3 aplicações com intervalo mínimo de 14 dias por ciclo da cultura.
	Ramulose	<i>Colletotrichum gossypii</i>		Aérea: máx. 40 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** de forma preventiva ou no aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença.

Alho	Mancha-púrpura	<i>Alternaria porri</i>	750 mL/ha	Terrestre: 500 a 1000 L/ha	Máximo de 4 aplicações com intervalo de 10 a 14 dias por ciclo da cultura.
-------------	----------------	-------------------------	-----------	----------------------------------	--

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** no aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença. Utilizar o menor intervalo entre as aplicações quando as condições ambientais forem favoráveis à disseminação da doença.

Amendoim	Cercosporiose	<i>Cercospora arachidicola</i>	750 mL/ha	Terrestre: 400L/ha Aérea: máx. 40 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo mínimo de 15 dias por ciclo da cultura.
-----------------	---------------	--------------------------------	-----------	--	--

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** no aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença.

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Volume de Calda	Número e Intervalo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Anonáceas	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	30 mL/ 100 L de água	Terrestre: 2000 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
	Oídio	<i>Oidium mangiferae</i>			
	Ferrugem	<i>Batistopsora crucisfilli</i>			

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** de forma preventiva antes do início do florescimento da cultura quando as condições ambientais estiverem favoráveis ao desenvolvimento da doença.

Arroz irrigado	Brusone	<i>Pyricularia grisea</i>	600 mL/ha	Terrestre: 200 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	Máximo de 2 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
	Mancha-parda	<i>Bipolaris oryzae</i>		Aérea: máx. 40 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** de forma preventiva ou na fase de emborrachamento quando as condições ambientais estiverem favoráveis ao desenvolvimento da doença.

Aveia	Ferrugem-da-folha	<i>Puccinia coronate</i> var. <i>avenae</i>	500 mL/ha	Terrestre: 200 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral Aérea: máx. 40 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	Máximo de 2 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
-------	-------------------	--	-----------	--	---

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** de forma preventiva ou a partir dos primeiros sinais ou sintomas da doença. Após a primeira aplicação continuar o monitoramento da lavoura e em condições climáticas favoráveis ao reaparecimento da doença, promover uma segunda aplicação.

Azeitona	Antracnose	<i>Colletotrichum</i> spp.	30 mL/ 100 L de água	Terrestre: 2000 L/ha Aérea: máx. 40 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
----------	------------	----------------------------	----------------------------	---	---

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** de forma preventiva ao aparecimento dos sintomas ou sinais quando as condições ambientais estiverem favoráveis ao desenvolvimento da doença.

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Volume de Calda	Número e Intervalo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Banana	Sigatoka-negra	<i>Mycosphaerella fijiensis</i>	500 mL/ha	Terrestre: 15 L de óleo + 5 L de água	Máximo de 4 aplicações com intervalo de 15 dias por ciclo da cultura para <i>Mycosphaerella fijiensis</i> e 30 dias por ciclo da cultura para <i>Mycosphaerella musicola</i> .
	Sigatoka-amarela	<i>Mycosphaerella musicola</i>		Aérea: máx. 40 L/ha	
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® no aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença.					
Batata	Mancha-de-alternaria	<i>Alternaria solani</i>	750 mL/ha	Terrestre: 500 a 1000 L/ha Aérea: máx. 40 L/ha	Máximo de 4 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva ou no aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença. Reaplicar o produto caso as condições estejam favoráveis para o desenvolvimento da doença.					
Batata-doce Batata-yacon	Mancha-de-alternaria	<i>Alternaria solani</i>	750 mL/ha	Terrestre: 500 - 1000 L/ha Aérea: máx. 40 L/ha	Máximo de 4 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva ou no aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença. Reaplicar o produto caso as condições estejam favoráveis para o desenvolvimento da doença.					
Beterraba	Cercosporiose	<i>Cercospora beticola</i>	750 mL/ha	Terrestre: 500 - 1000 L/ha	Máximo de 4 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva ou no aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença. Reaplicar o produto caso as condições estejam favoráveis para o desenvolvimento da doença.					
Cacau	Vassoura-de-bruxa	<i>Crinipellis perniciosa</i>	10 mL/ 100 L de água	Terrestre: 2000 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva antes do início do florescimento da cultura.					
Caju	Oídio	<i>Oidium</i> spp.	30 mL/ 100 L de água	Terrestre: 1000 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva antes do início do florescimento da cultura.					

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Volume de Calda	Número e Intervalo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Café	Ferrugem-do-cafeeiro	<i>Hemileia vastatrix</i>	750 mL/ha	Terrestre: 400 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	Máximo 2 aplicações com intervalo de 30 dias por ciclo da cultura.
	Mancha-de-olho-pardo	<i>Cercospora coffeicola</i>		Aérea: máx. 40 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	
	Mancha-de-phoma	<i>Phoma costarricensis</i>			

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** de forma preventiva antes do aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença. Reaplicar o produto caso as condições estejam favoráveis para o desenvolvimento da doença.

	Podridão-abacaxi	<i>Ceratocystis paradoxa</i>	500 mL/ha	Terrestre: 100 a 200 L/ha Aérea: máx. 40 L/ha	Máximo 1 aplicação
Cana-de-açúcar	Ferrugem-alaranjada	<i>Puccinia kuehnii</i>	500 a 1000 mL/ha	Terrestre: 100 a 200 L/ha + 0,6 L/ha óleo mineral Aérea: máx. 40 L/ha + 0,6 L/ha óleo mineral	Máximo de 4 aplicações com intervalo de 30 dias por ciclo da cultura.

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

- *Ceratocystis paradoxa*: Aplicar **AZIMUT®** de forma preventiva sobre os toletes no sulco de plantio.
- *Puccinia kuehnii*: Aplicar **AZIMUT®** no aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença. Reaplicar o produto caso as condições estejam favoráveis para o desenvolvimento da doença. Utilizar a dose maior em culturares com alta suscetibilidade à doença ou locais onde as condições ambientais sejam conhecidamente favoráveis à epidemia.

Canola	Mancha-de-alternaria	<i>Alternaria brassicae</i>	500 mL/ha	Terrestre: 200 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral Aérea: máx. 40 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	Máximo de 2 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
--------	----------------------	-----------------------------	-----------	---	--

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** de forma preventiva ou a partir dos primeiros sinais ou sintomas da doença. Após a primeira aplicação, continuar o monitoramento da lavoura, e, em condições climáticas propícias ao reaparecimento da doença, promover uma segunda aplicação.

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Volume de Calda	Número e Intervalo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Caqui Carambola	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	80 a 100 mL/ 100 L de água	Terrestre: 1000 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo de 15 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® a partir do aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença.					
Cará	Antracnose	<i>Colletotrichum spp.</i>	750 mL/ha	Terrestre: 500 a 1000 L/ha	Máximo de 4 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva ao aparecimento dos sintomas ou sinais quando as condições ambientais estiverem favoráveis ao desenvolvimento da doença.					
Cenoura	Mancha-de-alternaria	<i>Alternaria dauci</i>	750 mL/ha	Terrestre: 500 L/ha	Máximo de 4 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva ou no surgimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença. Reaplicar o produto caso as condições estejam favoráveis para o desenvolvimento da doença.					
Centeio	Mancha-marrom	<i>Bipolaris sorokiniana</i>	500 mL/ha	Terrestre: 200 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	Máximo de 2 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
	Mancha-amarela	<i>Drechslera tritici-repentis</i>			
	Ferrugem-da-folha-do-trigo	<i>Puccinia triticina</i>			
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® no aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas das doenças. Reaplicar o produto caso as condições estejam favoráveis para o desenvolvimento da doença.					
Cevada	Ferrugem-da-folha	<i>Puccinia hordei</i>	500 mL/ha	Terrestre: 200 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral Aérea: máx. 40 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	Máximo de 2 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
	Mancha-reticular	<i>Drechslera teres</i>			
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® no aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas das doenças. Reaplicar o produto caso as condições estejam favoráveis para o desenvolvimento da doença.					

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Volume de Calda	Número e Intervalo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Citros	Pinta-preta	<i>Phyllosticta citricarpa</i>	30 a 40 mL/ 100 L de água	Terrestre: 2000 L/ha + 0,25% v/v óleo vegetal	Máximo de 4 aplicações com intervalo de 30 dias por ciclo da cultura.
	Mancha-de-alternaria	<i>Alternaria citri</i>		Aérea: máx. 40 L/ha + 0,25% v/v óleo vegetal	Máximo de 3 aplicações com intervalo de 30 dias por ciclo da cultura.

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

- *Phyllosticta citricarpa*:

Aplicar **AZIMUT®** de forma preventiva no início da fase de formação dos frutos. Utilizar a maior dose quando as condições ambientais forem favoráveis à doença.

- *Alternaria citri*:

Aplicar **AZIMUT®** no aparecimento dos primeiros sintomas nas folhas, ramos ou frutos. Utilizar a maior dose quando as condições ambientais forem favoráveis à doença.

Ervilha	Mancha-castanha	<i>Cercospora arachidicola</i>	600 mL/ha	Terrestre: 200 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
---------	-----------------	--------------------------------	-----------	---------------------	---

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** no aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas das doenças.

Feijão	Mancha-angular	<i>Phaeoisariopsis griseola</i>	600 mL/ha	Terrestre: 200 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	Máximo de 3 aplicações com intervalo mínimo de 14 dias por ciclo da cultura.
	Ferrugem	<i>Uromyces appendiculatus</i>		Aérea: máx. 40 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	
	Antracnose	<i>Colletotrichum lindemuthianum</i>			

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** de forma preventiva (antes do aparecimento de sintomas), a partir de R5 pré-floração (após emissão do primeiro botão), que ocorre entre 30-50 dias após a emergência da cultura (dependendo do cultivar e condições ambientais).

Feijão-caupi	Antracnose	<i>Colletotrichum dematium</i>	600 mL/ha	Terrestre: 200 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo mínimo de 14 dias por ciclo da cultura.
--------------	------------	--------------------------------	-----------	---------------------	--

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** no aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas das doenças.

Figo	Ferrugem	<i>Cerotelium fici</i>	80 a 100 mL/ 100 L de água	Terrestre: 1000 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo mínimo de 15 dias por ciclo da cultura.
------	----------	------------------------	----------------------------	----------------------	--

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** no aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas das doenças.

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Volume de Calda	Número e Intervalo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Girassol	Mancha-de-alternaria	<i>Alternaria helianthi</i>	500 mL/ha	Terrestre: 200 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral Aérea: máx. 40 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	Máximo de 2 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva ou a partir dos primeiros sinais ou sintomas das doenças. Após a primeira aplicação, continuar o monitoramento da lavoura e em condições climáticas propícias ao reaparecimento da doença promover uma segunda aplicação.					
Goiaba	Ferrugem	<i>Puccinia psidii</i>	80 a 100 mL/ 100 L de água	Terrestre: 1000 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo de 15 dias por ciclo da cultura.
	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>			
	Podridão-do-cacho	<i>Guignardia gnardia</i>			
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® no aparecimento dos primeiros sintomas da doença.					
Grão-de-bico Lentilha	Mancha-castanha	<i>Cercospora arachidicola</i>	600 mL/ha	Terrestre: 200 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® no aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença.					
Guaraná	Antracnose	<i>Colletotrichum spp.</i>	30 mL/ 100 L de água	Terrestre: 2000 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva ou no surgimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença. Reaplicar o produto caso as condições estejam favoráveis para o desenvolvimento da doença.					
Kiwi	Oídio	<i>Uncinula necator</i>	80 a 100 mL/100 L de água	Terrestre: 1000 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo de 15 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva ou no surgimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença. Reaplicar o produto caso as condições estejam favoráveis para o desenvolvimento da doença.					
Lichia Macadâmia	Antracnose	<i>Colletotrichum spp.</i>	30 mL/ 100 L de água	Terrestre: 2000 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva antes do início do florescimento da cultura.					

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Volume de Calda	Número e Intervalo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Mamona	Mancha-de-alternaria	<i>Alternaria</i> spp.	500 mL/ha	Terrestre: 200 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	Máximo de 2 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva ou a partir dos primeiros sinais ou sintomas da doença. Após a primeira aplicação, continuar o monitoramento da lavoura e em condições climáticas propícias ao reaparecimento da doença promover uma segunda aplicação.					
Mandioca Inhame	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	750 mL/ha	Terrestre: 500 a 1000 L/ha	Máximo de 4 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva ou no surgimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença. Reaplicar o produto caso as condições estejam favoráveis para o desenvolvimento da doença.					
Mangaba	Antracnose	<i>Colletotrichum</i> spp.	100 mL/100 L de água	Terrestre: 1000 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo de 15 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva ou no surgimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença. Reaplicar o produto caso as condições estejam favoráveis para o desenvolvimento da doença.					
Mandioquinha-salsa	Mancha-de-alternaria	<i>Alternaria</i> spp.	750 mL/ha	Terrestre: 500 a 1000 L/ha	Máximo de 4 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva ou no surgimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença. Reaplicar o produto caso as condições estejam favoráveis para o desenvolvimento da doença.					
Manga	Antracnose	<i>Colletotrichum gloeosporioides</i>	30 mL/ 100 L de água	Terrestre: 2000 L/ha Aérea: máx. 40 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva, antes do início do florescimento da cultura.					
Melão Melancia	Crestamento-gomoso-do-caule	<i>Didymella bryoniae</i>	750 mL/ha	Terrestre: 500 a 1000 L/ha	Máximo de 4 aplicações com intervalo de 7 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® no surgimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença. Reaplicar o produto caso as condições estejam favoráveis para o desenvolvimento da doença.					

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Volume de Calda	Número e Intervalo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Milheto	Ferrugem-do-milheto	<i>Puccinia substriata</i> var. <i>indica</i>	500 mL/ha	Terrestre: 200 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral Aérea: máx. 40 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	Máximo de 2 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva ou no aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença.					
Milho	Cercosporiose	<i>Cercospora zeae-maydis</i>	500 mL/ha	Terrestre: 200 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	Máximo de 2 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
	Ferrugem-polisora	<i>Puccinia polysora</i>		Aérea: máx. 40 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	
	Mancha-de-phaeosphaeria	<i>Phaeosphaeria maydis</i>			
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva aos 30-50 dias após a semeadura (observando-se o desenvolvimento da cultura, em função da precocidade do material utilizado).					
Nabo Rabanete	Mancha-de-alternaria	<i>Alternaria brassicae</i>	750 mL/ha	Terrestre: 500 a 1000 L/ha	Máximo de 4 aplicações com intervalo de 7 a 10 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva ou no surgimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença. Reaplicar o produto caso as condições estejam favoráveis para o desenvolvimento da doença.					
Noz-pecã	Antracnose	<i>Colletotrichum</i> spp.	30 mL/ 100 L de água	Terrestre: 2000 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva antes do início do florescimento da cultura.					
Romã	Antracnose	<i>Colletotrichum</i> spp.	30 mL/ 100 L de água	Terrestre: 1000 a 1500 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
ÉPOCA DE APLICAÇÃO: Aplicar AZIMUT® de forma preventiva ao aparecimento dos sintomas ou sinais quando as condições ambientais estiverem favoráveis ao desenvolvimento da doença.					

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Volume de Calda	Número e Intervalo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Soja	Crestamento-foliar	<i>Cercospora kikuchii</i>	500 mL/ha	Terrestre: 150 a 200 L/ha + 0,50% v/v óleo mineral Aérea: Máx. 40 L/ha + 0,50% v/v óleo mineral	Máximo de 2 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
	Mancha-parda	<i>Septoria glycines</i>			
	Podridão-dos-grãos e sementes	<i>Diaporthe ueckerae</i> <i>Diaporthe miriciae</i> <i>Diaporthe longicolla</i> <i>Colletotrichum truncatum</i> <i>Colletotrichum clivicola</i> <i>Colletotrichum clivae</i> <i>Cercospora flagellaris</i> <i>Fusarium incarnatum</i> , <i>Fusarium equiseti</i> , <i>Fusarium proliferatum</i>			

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Crestamento-foliar (*Cercospora kikuchii*) e Mancha-parda (*Septoria glycines*):

Aplicar **AZIMUT®** a partir do florescimento (estádio fenológico R1 - R3) e repetir se necessário, dependendo da evolução da doença.

- Podridão-dos-grãos e sementes:

Aplicar **AZIMUT®** de forma preventiva nos estádios fenológicos vegetativos entre V3 e V6.

Sorgo	Ferrugem	<i>Puccinia purpurea</i>	500 mL/ha	Terrestre: 200 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral Aérea: máx. 40 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	Máximo de 2 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
-------	----------	--------------------------	-----------	--	---

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** de forma preventiva ou no aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença.

Tomate envarado	Mancha-de-alternaria	<i>Alternaria solani</i>	750 mL/ha	Terrestre: 500 a 1000 L/ha Aérea: máx. 40 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
-----------------	----------------------	--------------------------	-----------	---	---

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** no aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença.

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Volume de Calda	Número e Intervalo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Tomate rasteiro para fins industriais	Mancha-de-alternaria	<i>Alternaria solani</i>	750 mL/ha	Terrestre: 300 a 500 L/ha Aérea: máx. 40 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** no aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença.

Cultura	ALVO BIOLÓGICO		Dose	Volume de Calda	Número e Intervalo de Aplicação
	Nome Comum	Nome Científico			
Trigo	Mancha-marrom	<i>Bipolaris sorokiniana</i>	500 mL/ha	Terrestre: 200 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	Máximo de 2 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
	Mancha-bronzeada-da-folha	<i>Drechslera tritici-repentis</i>		Aérea: máx. 40 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	
	Ferrugem-da-folha	<i>Puccinia triticia</i>			

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** de forma preventiva ou no aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença.

Triticale	Mancha-marrom	<i>Bipolaris sorokiniana</i>	500 mL/ha	Terrestre: 200 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral Aérea: máx. 40 L/ha + 0,5% v/v óleo mineral	Máximo de 2 aplicações com intervalo de 14 dias por ciclo da cultura.
-----------	---------------	------------------------------	-----------	--	---

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** de forma preventiva ou no aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas da doença.

Uva	Oídio	<i>Uncinula necator</i>	80 a 100 mL/100L de água	Terrestre: 1000 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo de 15 dias por ciclo da cultura.
	Antracnose	<i>Elsinoe ampelina</i>			

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** a partir dos primeiros sinais ou sintomas da doença.

Uva de mesa	Oídio	<i>Uncinula necator</i>	80 a 100 mL/100L de água	Terrestre: 1000 L/ha	Máximo de 3 aplicações com intervalo de 15 dias por ciclo da cultura.
-------------	-------	-------------------------	--------------------------	-------------------------	---

ÉPOCA DE APLICAÇÃO:

Aplicar **AZIMUT®** a partir dos primeiros sinais ou sintomas da doença.

MODO DE APLICAÇÃO:

A aplicação do fungicida **AZIMUT®** poderá ser efetuada através de pulverização terrestre ou aérea.

APLICAÇÃO TERRESTRE:

O produto **AZIMUT®** pode ser aplicado com pulverizador costal, pulverizador tratorizado com barra e autopropelido. Somente aplique o produto **AZIMUT®** com equipamentos de aplicação tecnicamente adequados ao relevo do local, corretamente regulados e calibrados, conforme a recomendação do fabricante do equipamento e do responsável técnico pela aplicação. Para escolha da ponta de pulverização deve-se considerar as características técnicas do equipamento operacional e da aplicação, como os ângulos de formação de jato em função do espaçamento entre pontas da barra de pulverização, também o formato do jato, vazão de líquido e espectro de gotas, além das características do alvo, da cobertura desejada e das recomendações técnicas da bula e do fabricante do equipamento. Observe as prescrições conforme a receita agronômica e utilize equipamentos adequados que proporcionem redução da possibilidade de deriva.

Para redução do risco de deriva recomenda-se a utilização de pontas de pulverização com tecnologia de indução de ar, capazes de gerar gotas finas a médias.

A altura da barra de pulverização e espaçamento entre bicos deve permitir uma boa sobreposição dos jatos e cobertura uniforme no alvo.

Siga sempre as orientações do Engenheiro Agrônomo e/ou profissional responsável pela aplicação, que poderá conciliar o modelo de bico, o tamanho da gota adequada à tecnologia de aplicação e técnicas para redução de deriva, a altura da barra e outras características do equipamento de aplicação, parâmetros técnicos operacionais e de segurança para aplicação, a topografia do terreno, bem como, as doses e recomendações de uso prescritas na bula do produto para os respectivos alvos e culturas.

APLICAÇÃO AÉREA:

SISTEMA DE PULVERIZAÇÃO COM AERONAVE TRIPULADA:

Deve ser aplicado através de aeronaves agrícolas com uso aprovado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA.

A aplicação aérea deverá seguir os cuidados e procedimentos padrões de boas práticas definidos para essa modalidade de aplicação, como estudo das áreas de entorno das aplicações, uso de DGPS (Sistema de Posicionamento Global Diferencial), definição dos parâmetros técnicos operacionais e de segurança relacionados aos equipamentos de aplicação, como a altura do voo, largura da faixa de deposição efetiva, modelo, tipo e ângulo do equipamento utilizado e número de pontas de pulverização, entre outros, e condições climáticas adequadas ao uso do produto, sempre supervisionadas pelo responsável pelas operações aeroagrícolas.

Para aplicação de **AZIMUT®** deve-se observar os parâmetros que proporcionam uma boa cobertura do alvo desejado e técnicas de redução de deriva, como também o ajuste do ângulo dos bicos em direção ao voo, evitando a quebra secundária das gotas, conforme abaixo:

- Parâmetros operacionais: O sistema de pulverização deve estar em perfeitas condições de funcionamento, isento de desgaste ou vazamentos. Pontas danificadas prejudicam a uniformidade da aplicação. Atentar-se aos vórtices de ponta de asas. Para isso, adeque a barra de pulverização e a disposição dos bicos para evitar a ocorrência desse problema e ajuste do ângulo dos bicos em direção ao voo.

- Altura de voo: A altura do voo depende das características da aeronave, das condições da área alvo, em especial da altura da vegetação e dos obstáculos ao voo, do diâmetro das gotas e das condições atmosféricas, em especial temperatura, vento e umidade relativa do ar. Como regra geral, a altura de voo situa-se entre 2 e 4 metros acima da cultura, sendo maior quanto maior o porte da aeronave.

- Pontas de pulverização: Recomenda-se que seja obtida através da combinação correta do tamanho de gotas e vazão por meio dos catálogos e tabelas das fabricantes, de acordo com as características operacionais de cada aplicação.

- Largura da faixa de deposição: 12 a 15 metros. A faixa de deposição efetiva é uma característica específica para cada tipo ou modelo do avião e representa um fator de grande influência nos resultados da aplicação. Observe uma largura das faixas de deposição efetiva de acordo com a aeronave, de modo a proporcionar uma boa cobertura. O equipamento deverá ser regulado visando assegurar uma distribuição uniforme da calda e uma boa cobertura do alvo desejado. Evitar a falha ou sobreposições entre as faixas de aplicação.

- Taxa de aplicação: Recomenda-se que seja utilizado volume de calda para que resulte em uma cobertura adequada do alvo desejado para a obtenção de uma boa eficácia do produto.

- Faixa de segurança: durante a aplicação, resguarde uma faixa de segurança adequada e segura para as culturas sensíveis.

- Diâmetro de gotas: Usar o diâmetro maior nas condições mais críticas de evaporação e/ou deriva, monitorando sempre as variáveis meteorológicas.

- Densidade de gotas: Varia de acordo com o tamanho da gota e/ou volume de aplicação.

As configurações de cada aeronave e aplicação são variáveis de acordo com o modelo, condições meteorológicas, como o comportamento dinâmico do ar em volta da aeronave, que é influenciado pela velocidade do voo, assim para escolha da ponta de pulverização deve-se considerar as características técnicas do equipamento operacional, da aplicação e das recomendações técnicas da bula.

Para esta atividade, consulte sempre o Engenheiro Agrônomo e/ou o técnico agropecuário com curso de executor em aviação agrícola, os quais são os responsáveis pelas informações técnicas operacionais e de segurança referentes à aplicação do produto.

Recomendamos utilizar empresas de aplicação aérea certificadas pela Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS - www.cas-online.org.br) para realizar a aplicação de **AZIMUT®**.

SISTEMA DE PULVERIZAÇÃO COM AERONAVE REMOTAMENTE PILOTADA – ARP DRONE

Considerar os parâmetros operacionais recomendados no tópico **SISTEMA DE PULVERIZAÇÃO COM AERONAVE TRIPULADA**.

Os equipamentos de aplicação devem estar em boas condições e serem registrados, tendo o operador licença para operação de aeronave agrícola remotamente pilotada, recomenda-se a averiguação da documentação e do equipamento antes da aplicação. É recomendado o uso de pontas hidráulicas ou discos de acordo com a recomendação do fabricante.

A aplicação aérea deverá seguir os cuidados e procedimentos padrões de boas práticas definidos para essa modalidade de aplicação, como estudo das áreas de entorno das aplicações, configurações e sinais de telemetria, inspeção do pulverizador, calibração e de segurança relacionados aos equipamentos de aplicação, como a altura do voo, largura da faixa de deposição efetiva, modelo, tipo e ângulo do equipamento utilizado, modelo e número de pontas de pulverização, entre outros, e condições climáticas adequadas ao uso do produto.

Não é permitida a aplicação aérea de agrotóxicos e afins, adjuvantes, fertilizantes, inoculantes, corretivos e sementes com ARP em áreas situadas a uma distância mínima de vinte metros de povoações, cidades, vilas, bairros, moradias isoladas, agrupamentos de animais, de mananciais de captação de água para abastecimento de população, inclusive reservas legais e áreas de preservação permanente, além de outras áreas ambientais com larguras mínimas de proteção estabelecidas em legislação específica, caso não sejam áreas alvos da aplicação, devendo ser respeitadas ainda, quando couber, as restrições de distância constantes na recomendação do produto a ser aplicado.

Em caso de dúvidas, verifique as normas no Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA), da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) e da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL).

CALIBRAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO:

Antes de toda pulverização, deve-se calibrar e regular o equipamento, verificando a vazão das pontas, assim determinando o volume de aplicação e a quantidade de produto a ser colocada no tanque, como também ajustar os componentes da máquina às características da cultura e produtos a serem utilizados. Em caso de não calibração e regulagem, ou má realização desse processo, pode ocorrer perdas significativas do produto e eficiência.

MODO DE PREPARO DA CALDA:

Colocar água limpa até aproximadamente 2/3 da capacidade do tanque de pulverização. Em seguida, adicionar **AZIMUT®** e o adjuvante nas doses recomendadas, completando o tanque com água e mantendo a agitação da calda durante o processo de preparo. Realizar a aplicação em seguida, mantendo o sistema de agitação do tanque em funcionamento durante a aplicação.

Realizar o processo da tríplice lavagem das embalagens durante o processo de preparo da calda.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS:

Devem-se observar as condições climáticas ideais para a aplicação, tais como:

- Temperatura ambiente inferior a 30°C;
- Umidade relativa do ar superior a 55%;
- Velocidade do vento entre 3 e 10 km/h;

Se a velocidade do vento estiver menor que 3 km/h não aplique o produto **AZIMUT®**, pois pode haver risco de inversão térmica, principalmente durante as primeiras horas do dia.

Se a velocidade do vento estiver acima de 10 km/h não aplique o produto **AZIMUT®**, devido ao potencial de deriva pelo movimento do ar.

OBS: O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de aplicação e as condições climáticas. O tamanho das gotas, as características do equipamento de aplicação, o relevo, à altura da barra, a cultura e, especialmente, as condições climáticas (temperatura, umidade relativa do ar e velocidade do vento) são aspectos relevantes que devem ser considerados para reduzir a possibilidade de deriva. O responsável pela aplicação deve considerar todos estes fatores para tomar a decisão de quando aplicar o produto.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

CULTURA	DIAS
Abacate, Abacaxi, Anonáceas, Azeitona, Cacau, Citros, Cupuaçu, Guaraná, Lichia, Macadâmia, Mamão, Manga, Maracujá, Noz-pecã e Romã	20
Algodão, Amendoin, Batata, Café, Canola, Chalota, Girassol, Mamona e Soja	30
Alho, Batata-doce, Batata-yacon, Beterraba, Caju, Caqui, Cará, Carambola, Cebola, Cenoura, Ervilha, Feijão, Feijão-caupi, Figo, Goiaba, Grão-de-bico, Inhame, Kiwi, Lentilha, Mandioca, Mandioquinha-salsa, Mangaba, Melão, Melancia, Nabo, Rabanete, Uva e Uva de mesa	14
Arroz Irrigado, Aveia, Centeio e Cevada	35
Banana, Tomate Envarado e Tomate Rasteiro para fins Industriais	7
Cana-de-açúcar	90
Milho, Milheto e Sorgo	42
Trigo e Triticale	35

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Uso exclusivo para culturas agrícolas.
- Não é permitido a mistura em tanque deste produto com outro agrotóxico.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide MODO DE APLICAÇÃO.

DESCRÍÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE DOENÇAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado de doenças, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle. O uso de sementes sadias, variedades resistentes, rotação de culturas, época adequada de semeadura, adubação equilibrada, inseticidas, fungicidas, manejo da irrigação e outros, visam o melhor equilíbrio do sistema.

RECOMENDAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O uso sucessivo de fungicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população de fungos causadores de doenças resistentes a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e consequente prejuízo. Como prática de manejo de resistência e para evitar os problemas com a resistência dos fungicidas, seguem algumas recomendações:

- Alternância de fungicidas com mecanismos de ação distintos dos Grupos C3 e G1 para o controle do mesmo alvo, sempre que possível;
- Adotar outras práticas de redução da população de patógenos, seguindo as boas práticas agrícolas, tais como rotação de culturas, controles culturais, cultivares com gene de resistência quando disponíveis, etc.;
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais sobre orientação técnica de tecnologia de aplicação e manutenção da eficácia dos fungicidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em fungicidas no controle de fungos patogênicos devem ser consultados e/ou informados à Sociedade Brasileira de Fitopatologia (SBF: www.sbfito.com.br), ao Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas (FRAC-BR: www.frac-br.org) e ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	C3	FUNGICIDA
GRUPO	G1	FUNGICIDA

O produto fungicida **AZIMUT®** é composto por AZOXISTROBINA + TEBUCONAZOL, que apresenta mecanismo de ação respiração, biossíntese de esterol em membranas, pertencente aos Grupos C3 e G1 segundo classificação internacional do FRAC (Comitê de Ação à Resistência de Fungicidas).

MINISTÉRIO DA SAÚDE – ANVISA

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.

PRECAUÇÕES GERAIS :

- **Produto para uso exclusivamente agrícola;**
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado;
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e a aplicação do produto;
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas;
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos, e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca;
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante;
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado;
- Caso ocorra contato accidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência;
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas de borracha, avental impermeável, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE O MANUSEIO OU PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize Equipamento de Proteção Individual Recomendado (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado classe P2, touca árabe e luvas de nitrila;

- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados;
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

Caso ocorra contato accidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto;
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região;
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto;
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão com tratamento hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado classe P2, óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA." e manter os avisos até o final do período de reentrada;
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação;
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa entrem em áreas tratadas logo após a aplicação;
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita);
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação;
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais;
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas;
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis;
- Após cada aplicação do produto faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação;
- Não reutilizar a embalagem vazia;
- No descarte de embalagens utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha;
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos de segurança, avental, botas, macacão, luvas e máscara;
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida;
- Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio/preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.



ATENÇÃO

Nocivo se ingerido
Pode ser nocivo em contato com a pele
Pode ser nocivo se inalado

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agronômico do produto.

- **Ingestão:** se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.
 - **Olhos:** Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.
 - **Pele:** Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.
 - **Inalação:** Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.
- A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.**

- INTOXICAÇÕES POR AZIMUT® INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	<u>Azoxistrobina</u> : Estrobilurina <u>Tebuconazol</u> : Triazol
Classe Toxicológica	CATEGORIA 4 - PRODUTO POUCO TÓXICO
Vias de exposição	Oral, dérmica, inalatória e ocular
Toxicocinética	<u>Azoxistrobina:</u> Em estudos realizados com animais de Laboratório (ratos e coelhos), observou-se que a Azoxistrobina tem elevada absorção oral ($\geq 86\%$), porém dose dependente. Tem ampla distribuição no organismo, sendo as maiores concentrações encontradas no intestino delgado e grosso, fígado e rins. Apresenta meia-vida de 96 horas para baixas doses (1 mg/kg) e 192 horas para altas doses (100 mg/kg). Com eliminação rápida, cerca de 86% da dose administrada eliminada em 48 horas e não foi detectado bioacumulação significativa (< 0,8%). A excreção da substância ocorreu principalmente pela Bile (cerca de 70%) e urina ($\leq 17\%$) na forma de metabólitos e pelas fezes em sua forma inalterada. As principais vias metabólicas são a hidrólise do metoxiácido, seguida de conjugação com ácido glucurônico ou glutatona do anel cianofenil, gerando cerca de 18 metabólitos encontrados na bile, sendo o conjugado glucuronido do ácido azoxistrobina, o mais abundante. <u>Tebuconazol:</u> Observou-se rápida absorção do Tebuconazol por via gastrointestinal, após administração oral. A metabolização da substância ocorre por hidroxilação do grupo t-butil, resultando em HWG 1608- 1-hydroxy que é excretado, oxidado à ácido carboxílico, sulfonilado ou conjugado com ácido glucurônico. As principais vias de eliminação são fecal e urinária, mas pequenas concentrações são eliminadas pelo ar exalado. Não identificou-se acúmulo do produto no organismo, sendo eliminado quase completamente após 72 horas.
Toxicodinâmica	<u>Azoxistrobina:</u> Fungicida sistêmico inibidor da respiração mitocondrial pelo bloqueio da transferência de elétrons no complexo citocromo-bc1 de fungos (complexo III). Esta ação interfere na formação de ATP, energia vital para o crescimento dos fungos. Este modo de ação é possivelmente conservado para humanos, uma vez que seres eucariontes (e.g., fungos e mamíferos) compartilham os mesmos complexos proteicos atuantes na fosforilação oxidativa. No entanto, não há na literatura dados que confirmem tais efeitos em humanos.

	<p><u>Tebuconazol:</u> O mecanismo exato de toxicidade nos humanos não é conhecido.</p>
Sintomas e Sinais clínicos	<p><u>Azoxistrobina:</u> Não são conhecidos sintomas específicos da azoxistrobina em humanos ou animais. A exposição inalatória e/ou oral a grandes quantidades de fungicidas à base de estrobirulinas pode causar tontura, dor de cabeça e fraqueza. Exposição ocular: pode causar irritação, com ardência e vermelhidão. Exposição cutânea: pode causar irritação, com ardência e vermelhidão. Exposição inalatória: pode causar irritação do trato respiratório, com tosse, ardência do nariz, boca e garganta. A inalação de grandes quantidades de fungicidas à base de estrobirulinas pode causar tontura, dor de cabeça e fraqueza. Exposição oral: pode causar irritação do trato gastrointestinal, com vômito, náuseas, dor abdominal e diarreia. A ingestão de grandes quantidades de fungicidas à base de estrobirulinas pode causar tontura, dor de cabeça e fraqueza.</p> <p><u>Tebuconazol:</u> Em humanos há irritação dérmica leve e não há sinais de toxicidade sistêmica. Pode ocorrer irritação ocular após a exposição ao triazol. Baseado nos estudos de toxicidade animal do ingrediente ativo tebuconazol, pode haver efeitos tóxicos nos seguintes órgãos: baço, fígado, adrenal e cristalino dos olhos. Quando ingerido o produto pode acarretar distúrbios no comportamento, respiração e movimentos não coordenados. Quando inalado, o produto pode causar diminuição da motilidade do trato respiratório.</p>
Diagnóstico	O diagnóstico deve ser estabelecido por meio de confirmação de exposição ao produto e pela presença de sintomas clínicos compatíveis.
Tratamento	<p><u>Antídoto:</u> Não há antídoto específico</p> <p><u>Tratamento Geral:</u> O Tratamento de intoxicações pelo produto formulado deve ser sintomático e de manutenção das funções vitais do paciente.</p> <p><u>Medidas de Descontaminação:</u> remover de imediato roupas, sapatos e acessórios usados no momento da exposição e lavar de forma cuidadosa e abundante pele e cabelos com água fria e sabão. Lavar bem os olhos com soro fisiológico ou água por no mínimo 15 minutos.</p> <p><u>Monitoramento em casos de Ingestão do produto:</u> avaliar volume e concentração do produto ingerido, e o tempo decorrido até o atendimento médico, sendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ingestão recente (até 2 hrs): realizar lavagem gástrica e administrar carvão ativado (50-100g para adultos, 25-50g para crianças de 1 a 12 anos, e 1g/kg para menores de 1 ano) diluído em água na proporção de 30g para 240mL de água. <p><u>Monitoramento em casos de exposição inalatória:</u> remova o paciente para um local arejado. Cheque as alterações respiratórias. Se ocorrer tosse ou dificuldade respiratória, avalie quanto a irritações no trato respiratório, bronquite ou pneumonia. Administre oxigênio e auxilie na ventilação, se necessário.</p> <p>Acompanhar nível de consciência do paciente e proteger vias aéreas de possível aspiração em posição de Trendelenburg e decúbito lateral esquerdo ou por intubação endotraqueal com cuff.</p> <p>IMPORTANTE: Não provocar vômito, mas caso apareça quadro de vômito espontâneo, não deve ser evitado. Deitar o paciente de lado para evitar que aspire resíduo.</p> <p>CUIDADOS PARA OS PRESTADORES DE PRIMEIROS SOCORROS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • EVITAR aplicar respiração boca a boca caso o paciente tenha ingerido o produto; utilizar um equipamento intermediário de reanimação manual (Ambu) para realizar o procedimento. • Usar Equipamentos de Proteção Individual durante atendimento, como: luvas, avental impermeável, óculos e máscaras, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.
Contraindicações	<p>A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração de resíduo gástrico e pneumonite química.</p> <p>Caso ocorra vômito espontâneo, manter a cabeça do paciente abaixo do nível dos quadris ou em posição lateral, se o indivíduo estiver deitado, para evitar aspiração do conteúdo gástrico.</p>

Efeitos das interações químicas	Não são conhecidos efeitos aditivos, sinérgicos e/ou potencializadores para os produtos em humanos.
ATENÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Ligue para o Disque – Intoxicação: 0800-722 6001, para notificar o caso e obter informações especializadas sobre Diagnóstico e Tratamento - Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS). As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa) <p>Telefone de Emergência ADAMA BRASIL S/A: 0800-200 2345 (43) 3371-9330 Fax: (43) 3371-9017 https://www.adama.com/brasil/pt/contato</p>

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

“Vide item Toxicocinética” e “Vide item Toxicodinâmica”.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS PARA ANIMAIS DE LABORATÓRIO:

EFEITOS AGUDOS:

DL₅₀ oral em ratos: > 300 – 2000 mg/kg p.c.

DL₅₀ dérmica em ratos: > 2000 mg/kg p.c.

CL₅₀ inalatória em ratos (4 horas): não determinada nas condições do teste.

Corrosão/irritação cutânea em coelhos: produto não irritante para a pele de coelhos.

Corrosão/irritação ocular em coelhos: produto não irritante para os olhos de coelhos.

Sensibilização cutânea: produto não sensibilizante

Mutagenicidade: o produto não demonstrou potencial mutagênico no teste de mutação gênica reversa em bactérias (*in vitro*) nem no teste de micronúcleo em medula óssea de camundongos (*in vivo*).

EFEITOS CRÔNICOS:

Azoxistrobina: Os camundongos machos e fêmeas tratados, respectivamente, com 272,4 e 363,3 mg/kg p.c./dia de azoxistrobina (dieta) por 2 anos apresentaram redução de peso corpóreo e do consumo de ração. Não houve alteração nos parâmetros hematológicos, apenas leve redução nos níveis de hemoglobina em machos no maior nível de dose testado. Também foi observado aumento do peso do fígado em ambos os sexos, sem alterações histopatológicas (NOAEL: 37,5 mg/kg p.c./dia). Em estudo de 2 anos em ratos, foi observada redução do peso corpóreo e de enzimas hepáticas em ambos os sexos na maior dose; em fêmeas, houve redução dos níveis de triglicerídeos e colesterol e, apenas em machos, aumento da taxa de mortalidade e alterações não-neoplásicas macroscópicas e microscópicas no fígado e ducto biliar (e.g., distensão, hiperplasia) (NOAEL 18,2 mg/kg p.c./dia). Não foram identificadas lesões neoplásicas em ratos ou camundongos. Adicionalmente, a azoxistrobina não foi considerada genotóxica pelos ensaios *in vivo* e *in vitro*. Em estudo da reprodução de duas gerações em ratos, a fertilidade e o desempenho reprodutivo não foram afetados pelo tratamento. Foi determinada toxicidade parental na maior dose pela redução de peso corpóreo; os machos ainda apresentaram lesões hepáticas e no ducto biliar. Os efeitos na prole (redução de peso corpóreo) foram secundários à toxicidade parental e não considerados efeitos no desenvolvimento (NOAEL parental e filhotes: 32,4 mg/kg p.c./dia; NOAEL reprodução: 165,4 mg/kg p.c./dia). Nos estudos do desenvolvimento em ratos e coelhos, foi observada toxicidade materna (redução do peso corpóreo e do consumo de ração, diarreia, incontinência urinária e salivação) apenas nas maiores doses. A azoxistrobina não exerceu efeito teratogênico em ambas as espécies. Os efeitos fetais foram mínimos e apenas nas doses indutoras de toxicidade materna (ratos: NOEL materno e desenvolvimento: 25 e 100mg/kg p.c./dia, respectivamente; coelhos: NOAEL materno e desenvolvimento 50 e 500 mg/kg p.c./dia, respectivamente).

Tebuconazol: Nos estudos de longo prazo, o fígado foi o órgão alvo em ratos e camundongos. Nos ratos não foram observados tumores, nos camundongos os tumores de fígado não relevantes para os humanos. Não foram observados efeitos na reprodução no estudo de multigerações.

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA
DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE**

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:
 Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
(X) MUITO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE II)
 Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III)
 Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhetos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.
- Evite a contaminação ambiental - Preserve a Natureza.
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d' água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa ADAMA BRASIL S/A
- Telefone de empresa: 0800 400 7070.
- Utilize o equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanke o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções a seguir:
 - **Piso Pavimentado:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com o auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deve ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.

- **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado.
- **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores **de água em forma de neblina, CO2, ou pó químico** ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem, o operador deve estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

Tríplice lavagem (lavagem manual):

Esta embalagem deve ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça essa operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão, seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;
- Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- Após a realização da tríplice lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio dessa embalagem.
- Esta embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até seis meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio dessa embalagem.
- Esta embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até seis meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.
- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTE PRODUTO
- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS
- A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo, para sua devolução e destinação final.
- A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

- O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos e outros materiais.

RESTRICOES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

Ceará: é vedada a pulverização aérea de agrotóxicos no Estado, conforme Lei nº 16.820, de 08 de janeiro de 2019.